

# ESPAÇO CRIATIVO DE RENINA KATZ: O ATELIÊ COLETIVO

Regiane Caire Silva<sup>1</sup>

## Resumo

O artigo aborda a influência que o ateliê coletivo pode exercer na construção de uma rede de relações atuante no processo de criação do artista. Pesquisamos a gravadora Renina Katz e sua produção de litografias elaboradas no ateliê Ymagos local compartilhado por outros artistas. A edição da gravura por ser complexa necessita de espaço adequado, equipamento e técnicos auxiliando as etapas, o resultado de tantos fatores externos acreditamos contaminarem as escolhas do artista.

Palavras-chave: Gravura Litográfica. Processo de Criação. Renina Katz.

## Abstract

The article discuss the influence that the collective studio can exert in the construction of an operating net of relations in the process of creation of the artist. We researched the lithographer Renina Katz and her production of lithography created at the Ymagos studio, which is shared by other artists. The complex lithography's edition requires an adequate studio space, equipment and technicians assisting the production stages. We believe that these external factors can contaminate the artist's choices.

Keywords: Lithographic Engraving. Processo of Creation. Renina Katz.

## Introdução

O presente trabalho visa abordar alguns pontos de interesse para o estudo da crítica genética com ênfase no processo de criação, encontrados na produção da gravura artística em um ateliê coletivo. Devido à complexidade das várias etapas para a edição da gravura é imprescindível que algumas técnicas,

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História da Ciência e Mestre em Comunicação e Semiótica ambas pela Pontifícia Universidade de São Paulo – PUCSP.

como a litografia e a calcografia (gravura em metal), por exemplo, exijam espaço específico, equipamento e apoio de um técnico experiente, fatores externos que muitas vezes não estão presentes no solitário atelier do artista.

O ponto de partida da pesquisa foi a produção de gravuras realizadas por Renina Katz na gráfica/ateliê Glatt&Ymagos, espaço este compartilhado por outros artistas gravadores. Todo processo de desenvolvimento, desde a elaboração da matriz até a impressão sobre o papel, eram feitos no local por freqüentadores que procuravam as linguagens gráficas das gravuras para se expressarem.

Renina transita nesse grande ateliê experimentando possibilidades das técnicas da gravura em metal e mais intensamente a litografia, permitindo-se ao contágio que o espaço proporciona valorizando as relações culturais provocadas pelos inúmeros artistas que por lá passaram não só brasileiros como de outros países,” [...] esse tipo de convivência é salutar, por que você não só aprende como ensina”<sup>2</sup>.

Para conhecer a gravura de um modo mais aprofundado é importante não se restringir à análise da obra impressa como obra acabada, sem memória. E sim associá-la às informações processuais, ou seja, conhecimento de suas fases e de tantos outros aspectos que envolvem a rede de sua produção: projeto artístico, preparo da matriz, escolha de materiais, imprevistos, impressão, os registros, tudo se sobrepondo em camadas sobre o papel construindo a obra lentamente. A obra não é, mas vai se tornando, ao longo de um processo que envolve uma rede complexa de acontecimentos<sup>3</sup>. Com tantas etapas orquestradas pelo artista, auxiliado pelo impressor e observadas por freqüentadores do ateliê seria muito difícil às influências externas não existirem no processo da criação.

---

<sup>2</sup> KATZ, Renina. *Entrevista* por Radha Abramo. Instituto de Estudos Avançados-USP, nº 34 – 16 a 30 de novembro de 2003. <http://www.iea.usp.br/iea/boletim/contato34.html>

<sup>3</sup> SALLES, Cecília. *Redes da criação: construção da obra de arte*. Vinhedo: Ed. Horizonte, 2006. (p.26)

## **A artista gravadora**

Renina Katz (RJ- 1926) cursou pintura na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, e licenciou-se em desenho pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Em 1950, estudou gravura em metal com Carlos Oswald e xilogravura com Axl Leskoscheck.

Foi militante política ativa e nessa época suas gravuras eram figurativas com um forte apelo social, nos anos 60 abandona essa temática passando para o abstrato como expressão poética que segue até os dias de hoje.

Mudou-se para São Paulo em 1951, lecionou desenho e gravura no Museu de Arte de São Paulo e publicou seu primeiro álbum de gravuras em xilografia, *Favela*, em 1956. De 1956 a 1988, deu aulas de programação visual na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU /USP) onde aposentou.

Freqüenta a Glatt&Ymagos há mais de trinta anos, faz gravuras nas técnicas tradicionais e também em linguagem contemporânea como a digigravura (digital), mas sua maior produção foi com a litografia por achá-la mais próxima a pintura.

Pintou poucas telas, produz aquarelas e gosta da proposta da multiplicidade que a gravura possui, por não ser uma obra única ela é generosa evita a escassez<sup>4</sup>. Renina Katz faz parte de um grupo seletivo de gravadores que contribuem para a formação da gravura brasileira como expressão artística; por todos esses motivos a escolhemos para esta pesquisa.

## **Território da criação**

Élsio Mota foi o fundador, em 1973, da Glatt&Ymagos<sup>5</sup> reconhecidamente um importante espaço de produção e distribuição de gravuras artísticas no Brasil. Não sendo da área, era militar piloto de avião, foi buscar nos Estados Unidos o impressor Octávio Pereira que trabalhava na “Gemini” e que conhecia muito bem a litografia, convidou-o para ser uma espécie de masterprint. Esse começo teve o apoio de artistas como Fayga Ostrower, Maria Bonomi, Renina

---

<sup>4</sup> KATZ, Renina. *Entrevista por Radha Abramo* 2003.

<sup>5</sup> Endereço: Rua Francisco Leitão, 116 - Jardim América - São Paulo-SP.

Katz e muitos outros somando-se ao longo dos anos; hoje a Glatt&Ymagos possui uma lista de 374 artistas.

O nome Glatt&Ymagos é uma junção de dois setores específicos da gráfica: Glatt é associado à editora, a parte da empresa que cuida da distribuição e comercialização e Ymagos o ateliê coletivo onde os artistas criavam e imprimiam suas gravuras.

Durante trinta anos (1973-2003) o ateliê Ymagos funcionou sem interrupção. O período mais ativo foi nas décadas de 80 e 90, onde se produzia e vendia algo em torno de 3.000 gravuras por ano.

Atualmente a Glatt&Ymagos trabalha no mercado como galeria, molduraria e presta serviço em restauração de papel. O setor de impressão está parcialmente desativado, com exceção da digigravura, um processo de impressão digital, solução encontrada pela atual proprietária, Patrícia Mota filha do fundador, para contornar os altos custos que a impressão litográfica gera.

Como funcionava o grande ateliê coletivo: em duas casas adaptadas, todo o material necessário para a produção da gravura era fornecido pela gráfica. Tinta da melhor qualidade, papéis importados, um sortido estoque de pedras no caso da litografia e técnicos competentes para auxiliar na impressão.

Élsio Mota acompanhava passo a passo o processo da elaboração e organizava as informações da gráfica em fichas que hoje representam documentos importantes sobre todas as edições realizadas, nomes dos artistas, tiragens, tipo de papel, o nome do impressor, um arquivo feito a mão. Patrícia Mota através destas fichas esta conseguindo organizar um grande arquivo digital das mais de 10.000 gravuras que a Editora possui<sup>6</sup>.

O artista chegava apenas com a idéia, o restante era com a gráfica. A movimentação era intensa, artistas de todas as partes com seus estilos; o ambiente fervilhava, tudo isso contribuindo para o diálogo da criação.

---

<sup>6</sup> CAIRE SILVA, R. Acessibilidade aos documentos do processo de criação de Renina Katz: proposta de arquivo. Dissertação de mestrado no programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica, PUCSP, 2009.

O artista interage com seu entorno, sendo que a obra, esse sistema aberto em construção, age como detonadora de uma multiplicidade de conexões<sup>7</sup>.

### **O campo das experimentações**

O artista para fazer suas escolhas testa, experimenta.

Muitos fatores atuam como índices no processo criativo de um artista, escolhemos para esta comunicação o espaço coletivo do ateliê Ymagos e suas influências no trabalho de Renina Katz por sua singularidade, importância dentro da pesquisa processual e contribuição para as artes gráficas.

O registro que nos reporta a movimentação do espaço é um documento audiovisual feito pelo próprio ateliê Ymagos<sup>8</sup> em 1988. Para o pesquisador interessado em processo de criação, o vídeo não é apenas uma mídia informativa, mas um registro que marca uma época, um documento importante cheio de conteúdo significativo e singular. Podemos observar o espaço físico, o modo como os artistas trabalhavam, as técnicas usadas, a movimentação e a própria Renina, no caso, dentro desse ambiente produzindo e em entrevista comentando sobre seu processo poético.

Analisando o vídeo percebemos que os artistas possuíam uma certa individualidade, trabalhavam em mesas separadas e algumas provas de impressão ficavam expostas no campo da visão criando uma espécie de nicho particular, uma organização pessoal. O artista cria condições para que o espaço seja um lugar que possibilite a produção<sup>9</sup>.

Segundo Renina, no ateliê o convívio era pacífico, muito fértil, com trocas de informação, mas um pouco barulhento. 'Você consegue se você se

---

<sup>6</sup> SALLES, Cecília. *Redes da criação: construção da obra de arte*. São Paulo: ed. Horizonte, 2006. p. 40

<sup>8</sup> O Atelier Ymagos e a Litografia. Acesso: <http://www.youtube.com/watch?v=xn2TH4CH4Bc>

<sup>9</sup> Salles, Cecília. *Redes da criação: construção da obra de arte*. Vinhedo: Ed.Horizonte, 2006.

concentra. Me interrompem muito, porque como sou meio veterana, quando há algum tipo de problema técnico dou palpites”<sup>10</sup>.

Patrícia Mota nos relatou<sup>11</sup> que o horário era agendado para que não houvesse congestionamento durante a produção. Renina mantinha hora e dia da semana rígidos, pontuais, praticamente não os mudava. No decorrer da pesquisa percebemos que a artista possui uma afinidade muito grande com a disciplina.

O impressor é um habitante do ateliê contratado e treinado para auxiliar os artistas nas etapas técnicas e precisas que requer a produção da gravura litográfica.

A litografia<sup>12</sup> é uma técnica complexa o desenho é feito sobre uma pedra calcária, exige do impressor: conhecimentos químicos para a fixação da imagem; o uso da força *com delicadeza* na hora da impressão; o manuseio das tintas com um rolo de borracha para entintar a pedra; enfim, ele é um colaborador importantíssimo. Um erro do impressor pode ser irreversível, comprometendo toda a qualidade e intenção do artista.

No ateliê Ymagos existiam sete prensas, que chegaram a trabalhar simultaneamente, mais de sete impressores e esponjadores auxiliando os artistas. Criavam-se vínculos tão fortes entre eles, segundo palavras de Patrícia Mota, que alguns até já sabiam, antecipadamente, que palheta de cores o artista iria usar. Uma sintonia que vinha desde o preparo das pedras, ou melhor, a granitação, etapa em que a pedra sedimentar usada na litografia é lixada com um pó abrasivo. Procedimento que além de servir para apagar o trabalho anterior deixa uma textura, dependendo da espessura do grão, mais fina ou granulada ao gosto do artista.

---

<sup>10</sup> REA, Silvana. Transformatividade: Renina Katz, Carlos Farjado, Flavia Ribeiro... aproximação entra as artes plásticas e a psicanálise. Dissertação de mestrado no programa de pós-graduação em psicologia, USP, 1998.

<sup>11</sup> Entrevista informal realizada na gráfica em outubro de 2008.

<sup>12</sup> Mais informação sobre processos de impressão de gravuras artísticas ler, IVINS Jr., W.M. *Imagen impresa y conocimiento. Análisis de la imagen prefotografica*. Bracelona: Gustavo Gili, 1975.

Cada impressor adquiria uma afinidade com um artista específico o que acabava gerando escolhas, uma preferência mútua, a confiança e sintonia entre eles passavam a ser fatores indispensáveis, transformando-se em parcerias. Encontrar o parceiro mais adequado é parte integrante do processo de experimentação que estamos tratando aqui. “Um bom impressor sabe tudo, pelo tato e pelo olhar”<sup>13</sup>.

Manusear corretamente o rolo, que entintado leva e traz as cores depositadas sobre a pedra, é de extrema importância para a qualidade da gravura. Uma pressão maior ou menor deste pode prejudicar de maneira irreparável a qualidade de uma gravura, deixando a impressão borrada, “gorda” ou falhada. Para Renina esse possível problema interferiria diretamente na finura dos grãos e conseqüentemente na leveza dos degradés e transparências desejados pela artista.

O impressor tem uma relação importante nas experimentações ao longo do processo de criação de Renina Katz, além da técnica e preparo dos materiais, faz parte da exigência da gravadora. A cor é determinada pelo artista, mas é novamente o impressor que a prepara, mistura. Para cada cor da obra uma pedra é utilizada, o registro entre elas pode comprometer todo o trabalho quando o técnico não tem domínio do mesmo.

Renina comenta que o impressor fazia um teste de rigor, ou seja, provocava o artista para ver até onde ele percebia ou não um problema como, por exemplo, o acerto do registro. “Digo que o registro não está bom. Ele diz que só eu e ele estamos vendo, eu rebato, e digo que para mim já é o bastante. Se você está vendo e eu também, falo para impressor - então pronto, vamos corrigir”<sup>14</sup>.

Os registros de cores também não são fáceis, são marcados por pequenas agulhas de injeção furando o verso do papel, essa singularidade é um dos itens para averiguar a autenticidade da gravura litográfica.

---

<sup>13</sup> KATZ, Renina. Entrevista informal realizada na Glatt&Ymagos em outubro de 2008.

<sup>14</sup> KATZ, R. Entrevista por Radha Abramo, 2003.

Analisamos registro das anotações feitas por Élsio Mota durante 15 anos onde ele descreve além dos dados catalográficos e técnicos da gravura consta o nome do impressor e pudemos notar que Renina, nesse período, trabalhou na maior parte das edições com apenas dois técnicos.

Saber escolher um bom impressor fazia parte do relacionamento saudável dentro do ateliê Ymagos, tanto do artista como do técnico existia uma troca constante de informações. Não há um único formado em uma escola técnica. Quem forma o impressor é o artista, comenta Renina.

## **Conclusão**

O artista interage com seu meio, em seu percurso criador, deparando-se com ansiedades, dúvidas, tempo, escolhas, em situações compartilhadas no contexto físico e mental oferecendo meios para o pesquisador geneticista apreender questões relativas ao método, muitas vezes investigativo, em tentar captar os mecanismos do pensamento criativo.

O ateliê Ymagos para Renina Katz foi além de um espaço físico onde as edições de gravuras eram feitas. O fato dos artistas se deslocarem de seus ateliês até ele; ocuparem o mesmo espaço durante o desenho de suas matrizes; a produção do trabalho; o vai e vem dos impressores colaborando e interferindo na qualidade da gravura tudo somado a poética do artista são índices relacionados construtores que agem diretamente no processo de criação.

Acreditamos que todo esse intercâmbio de idéias e ações externas formam uma relação processual provocada pelo ateliê coletivo, compartilhada em tempo real com o pensamento em criação.